



## SEÇÃO: ARTIGOS E ENSAIOS

## Vulnerabilidade social e transtornos mentais: *scoping review*

*Social vulnerability and mental disorders: scoping review*

**Ana Beatriz Rizzo**

**Zanardo<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-6944-3905](https://orcid.org/0000-0002-6944-3905)  
[ana.zanardo@usp.br](mailto:ana.zanardo@usp.br)

**Carla Aparecida Arena**

**Ventura<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-0379-913X](https://orcid.org/0000-0003-0379-913X)  
[caaventu@eerp.usp.br](mailto:caaventu@eerp.usp.br)

**Rita de Cassia Consule<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-5215-7259](https://orcid.org/0000-0002-5215-7259)  
[rconsule@usp.br](mailto:rconsule@usp.br)

**Recebido em:** 16 jul. 2020.

**Aprovado em:** 23 set. 2021.

**Publicado em:** 22 dez. 2021.

**Resumo:** A saúde mental representa parte essencial da vida das pessoas, podendo resultar no aumento da desigualdade de renda e de vulnerabilidade social. Assim, as relações entre saúde/doença mental e vulnerabilidade social incitam uma série de reflexões e de contextualizações para sua maior compreensão. Esta *scoping review* apresenta como objetivo mapear as produções científicas sobre as vulnerabilidades das pessoas com transtornos mentais em suas diferentes relações sociais. Divide-se em cinco etapas, com buscas nas bases de dados: MEDLINE via Pubmed; SCOPUS e Academic Search Premier, e busca nas referências dos artigos encontrados, a fim de responder à questão de pesquisa: "Como ocorre a vulnerabilidade das pessoas com transtorno mental em suas diferentes relações sociais?". Foram encontrados 211 artigos e após as exclusões de estudos não pertinentes, foram incluídos 31 artigos. Os artigos foram organizados em 3 (três) categorias: 1 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde; 2 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais; e 3 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização. Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre a temática, assim como a reavaliação das políticas públicas voltadas às pessoas com transtornos mentais, no intuito de se tornarem mais eficazes, tanto na garantia dos direitos desse grupo como na manutenção de sua saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Vulnerabilidade Social. *Scoping review*.

**Abstract:** Mental health is an essential part of life, and can result in an increase of income inequality and social vulnerability. Therefore, the relationship between mental health / illness and social vulnerability is surrounded by reflections in order to better understand this phenomenon. This scoping review aimed at mapping scientific productions about the vulnerabilities of people with mental disorders considering their different social relationships. It was divided in 5 stages, with the search done in the following databases: MEDLINE via Pubmed; SCOPUS and Academic Search Premier, and search for the references of articles found, in order to answer the research question: "How does the vulnerability of people with mental disorders occur in their different social relationships?". 211 articles were found, and after exclusion, 31 articles were included. The articles were organized into 3 (three) categories: 1- the vulnerability of people with mental disorders and health services; 2- vulnerability of people with mental disorders and social determinants; 3- vulnerability of people with mental disorders and violence / victimization. Thus, further studies on the subject are suggested as well as the reassessment of public policies aimed at people with mental disorders in order to assure their rights and their mental health.

**Keywords:** Mental Health. Social Vulnerability. Scoping review.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

## Introdução

A saúde mental representa parte integrante e essencial da saúde (LEICIC-TOSEVSKI, 2019). Múltiplos fatores sociais, psicológicos e biológicos determinam o nível de saúde mental das pessoas, dentre eles indicadores de pobreza, incluindo baixos níveis de escolaridade. Uma saúde mental prejudicada também está associada a rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, risco de violência, problemas físicos de saúde e violação dos direitos humanos (SAÚDE..., 2016). Dessa forma, o contexto social e a história de vida individual e da coletividade influenciam positiva ou negativamente a saúde, considerada um fenômeno eminentemente humano (ROCHA; DAVID, 2015).

As condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças em pessoas com idade entre 10 e 19 anos. Metade de todas as condições de saúde mental começa aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [OPAS], 2018a). Assim, o humor e as síndromes psicóticas representam um dos mais sérios desafios à saúde pública no século XXI. Fatores como prevalência do transtorno, idade de início e cronicidade contribuem para uma carga substancial e riscos secundários, como uso indevido de álcool ou outras substâncias (HICKIE *et al.*, 2019). O difícil cenário da saúde mental pode resultar no aumento da desigualdade de renda, dos custos de vida e na mudança das classes sociais, que podem ser algumas das razões para altas taxas de suicídio e, também, incremento dos níveis de estresse. Embora os efeitos do estresse geralmente não sejam vistos externamente, podem gradualmente culminar em um número crescente de distúrbios de saúde mental e doenças não transmissíveis (SENANAYAKE *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a definição de saúde mental ou saúde psíquica é complexa, pois além de estar diretamente vinculada à questão do normal e do patológico, envolve a discussão a respeito

da loucura e todos os estigmas relacionados. A atribuição de um diagnóstico psiquiátrico a uma pessoa significa, na maioria das vezes, colocá-la em um espaço que pode ser iatrogênico (GAMA; CAMPOS; FERRER, 2014). Como consequência, a distância entre a necessidade de tratamento e sua oferta é ampla em todo o mundo. Em países de baixa e média renda, entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento. Em países de alta renda, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais estão na mesma situação. Outro problema é a má qualidade dos cuidados prestados a muitos que recebem (OPAS, 2018b). No Brasil, o acesso ao tratamento é muito baixo e os mais vulneráveis têm menor probabilidade de receber atendimento para depressão. O enfrentamento dessa importante iniquidade em saúde requer uma série de ações e políticas públicas voltadas à superação de barreiras ao acesso à atenção em saúde mental (LOPES *et al.*, 2016).

Outrossim, além do apoio dos serviços de saúde, pessoas com transtornos mentais precisam de suporte e cuidados sociais. Frequentemente necessitam também de ajuda para acessar programas educativos que se adaptem às suas necessidades e encontrar emprego e moradia que lhes permitam viver e serem ativos em suas comunidades locais (OPAS, 2018b).

Apesar de serem notórios os avanços conquistados pela Reforma Psiquiátrica Brasileira no cotidiano da atenção psicossocial (RAMOS; PAIVA; GUIMARÃES, 2019), operando como uma política de inclusão social, há grandes possibilidades de risco de agravamento da crise sanitária, social e econômica em todo o país, exigindo medidas de advocacia e de mobilização, a fim de evitar a perda de mecanismos garantidos de proteção e de inclusão social, inclusive dentro da própria rede de serviços abertos. Nesse sentido, além de gerar preocupações legítimas, a atual crise no campo da saúde mental do Brasil oferece simultaneamente uma oportunidade de revigorar uma reforma que estava em pleno andamento (NUNES *et al.*, 2019).

As relações entre saúde/doença mental e

vulnerabilidade social são muito complexas e exigem uma série de reflexões e contextualizações para serem compreendidas de forma que não reproduzam uma lógica simplista que associa “loucura” e “pobreza”, reforçando a estigmatização e o preconceito com relação às populações menos favorecidas. Ao mesmo tempo, problematizar essa questão pode levar a caminhos inovadores para boas práticas na área de saúde mental.

Nessa direção, o conceito de vulnerabilidade procura identificar elementos relacionados ao processo de adoecimento em situações mais concretas e particulares, com foco nas relações e nas mediações que possibilitam essas situações, em um movimento de síntese. A vulnerabilidade tem um caráter não probabilístico e expressa o “potencial de adoecimento relacionado a todo e cada indivíduo que vive em certo conjunto de condições” (GAMA; CAMPOS; FERRER, 2014, p. 76).

Vulnerabilidade social e transtornos mentais são, portanto, facilmente associados. Estudo sobre determinantes sociais e transtornos mentais aborda que, dentre os cinco tipos de renda identificados na pesquisa, os mais baixos e com projeções descendentes foram particularmente associados à presença de transtornos mentais (BARROS *et al.*, 2018). Ainda, pesquisa desenvolvida na Indonésia sobre restrições às liberdades de pessoas com transtornos mentais demonstrou que *algemar* era frequentemente a última opção para famílias com recursos limitados. Nessa perspectiva, ocorrências de violações aos direitos humanos de pessoas com transtornos mentais são frequentes em ambientes públicos e privados. As violações de direitos humanos também podem ocorrer em instituições em que as pessoas com transtornos mentais são fisicamente reprimidas ou a sua alta é adiada por mais tempo do que o necessário (NURJANNAH *et al.*, 2015).

Para compreender a gravidade do problema, é importante enfatizar que os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, ao trabalho,

educação e saúde, dentre muitos outros. Todos devem exercer estes direitos, sem discriminação (NAÇÕES UNIDAS, [2018?]).

Dentre possibilidades de ação com relação às violações dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais, esforços precisam ser feitos para ampliar a compreensão pública e profissional dos vínculos entre experiências adversas na infância e transtornos mentais, a fim de incentivar estratégias preventivas e informar o tratamento (JORM; MULDER, 2018). Além disso, pode ser um desafio advogar pelo aumento de recursos para a prevenção dos transtornos mentais, uma vez que os benefícios estão no futuro em longo prazo e precisam competir com o alívio do sofrimento atual (JORM; MULDER, 2018). O objetivo deste estudo foi mapear as produções científicas sobre as vulnerabilidades das pessoas com transtornos mentais em suas diferentes relações sociais.

### Percurso metodológico

Trata-se de uma *scoping review*, que constitui método para revisar a literatura, com o propósito de abordar tópicos mais amplos, em que diferentes tipos de estudo podem ser usados (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

O método de *scoping review* busca identificar toda a literatura relevante, independentemente do desenho do estudo. Segundo Arksey e O'Malley (2005), uma *scoping review* tem cinco etapas, como definidas a seguir:

a) etapa 1 – identificando a questão de pesquisa. Esta revisão apresentou a seguinte questão norteadora: “Como ocorre a vulnerabilidade das pessoas com transtorno mental em suas diferentes relações sociais?”. Considerando a estratégia PICO, o P (população) refere-se às pessoas com transtorno mental, o I (intervenção) diz respeito à vulnerabilidade e o Co (contexto) às relações sociais. A revisão buscou, portanto, identificar, analisar e sintetizar as evidências publicadas na literatura científica relacionando vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais com suas relações sociais;

b) etapa 2 – identificando estudos relevantes. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de

dados: MEDLINE via Pubmed; SCOPUS e Academic Search Premier; com os seguintes descritores e palavras chaves: "Mental disorders" AND "social vulnerability" OR "Vulnerable Populations" ("Transtornos mentais" AND "vulnerabilidade social" OR "populações vulneráveis"); "Mental disorders" AND "Social Determinants" ("Transtornos mentais" AND "Determinantes sociais"); "Mental disorders" AND "social vulnerability" ("Transtornos mentais" AND "vulnerabilidade social"). Também foi realizada busca nas referências dos artigos encontrados;

c) etapa 3 – seleção do estudo. Foram critérios de seleção de artigos científicos: publicações nos idiomas inglês e/ou português e/ou espanhol que respondessem à questão norteadora deste estudo. Todos os textos encontrados a partir desses critérios fizeram parte dessa busca. Inicialmente, foram obtidos 200 artigos;

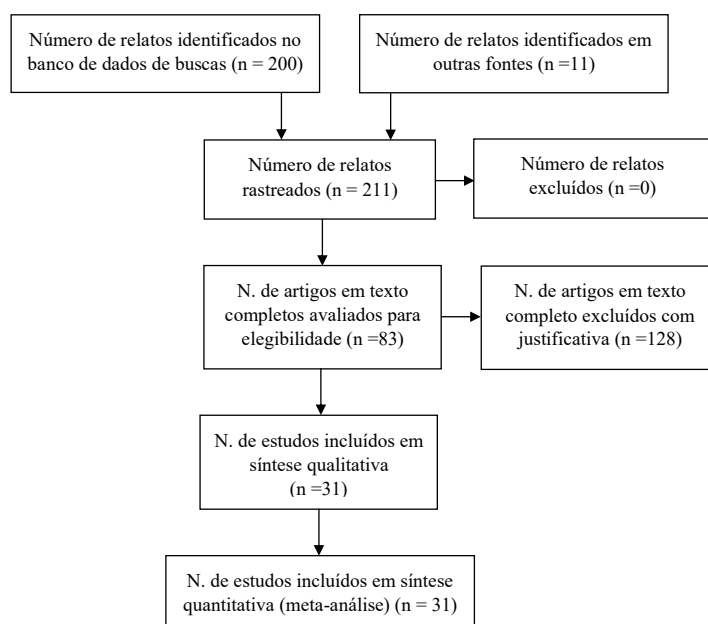
d) etapa 4 – mapeando os dados. Após a leitura do título e do resumo dos 200 artigos obtidos, foram excluídos os que não respondiam à pergunta norteadora (128 artigos), resultando em 72 artigos elegíveis. Esses 72 artigos foram lidos na íntegra, verificando-se que 20 atendiam à questão norteadora deste estudo. Além desses estudos, foram incluídos 11 artigos de outras fontes, totalizando 31 estudos;

e) etapa 5 – agrupar, resumir e relatar os resultados. Os 31 artigos foram lidos na íntegra, resumidos e agrupados, conforme demonstram os resultados.

O Fluxograma Prisma, adaptado do modelo de Galvão, Pansani e Harrad (2015), sintetiza as fases da revisão (Fluxograma 1).

O Fluxograma Prisma, adaptado do modelo de Galvão, Pansani e Harrad (2015), sintetiza as fases da revisão (Fluxograma 1).

**Fluxograma 1** – Fluxo da informação com as diferentes fases da revisão



**Fonte:** Adaptado pelas autoras do modelo de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

## Resultados

Os 31 artigos analisados foram organizados em 3 (três) categorias: 1 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços

de saúde; 2 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais; e 3 – a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização (Quadro 1).

**Quadro 1** – Artigos analisados segundo título, periódico, ano de publicação, objetivo e categoria da discussão

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
1	RAVITZ, P. <i>et al.</i>	Can J Psychiatry	Continuing education to go: capacity building in psychotherapies for front-line mental health workers in underserved communities.	Canadá	2013	Inglês	Abordar as lacunas entre a necessidade e o acesso e entre as orientações de tratamento e suas aplicações para a doença mental, por meio de profissionais de saúde.	Mudanças significativas pré e pós a intervenção de conhecimentos ( $p < 0,001$ ) foram encontradas em quem completou o curso. Aconselhamento de auto-eficácia melhorada em participantes que fizeram o primeiro curso oferecido ( $P = 0,001$ )	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.
2	RUDOLPH, K. E. <i>et al.</i>	Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.	Neighborhood disadvantage in context: the influence of urbanicity on the association between neighborhood disadvantage and adolescent emotional disorders.	Estados Unidos da América	2014	Inglês	Estimar a associação entre a desvantagem de bairro e distúrbios emocionais em adolescentes.	A associação entre a desvantagem bairro e distúrbio emocional era mais de duas vezes maior para os adolescentes que vivem em centros urbanos contra zonas não urbanas.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais
3	NEE, C.; WITT, C.	Psychiatry Res.	Public perceptions of risk in criminality: the effects of mental illness and social disadvantage.	Reino Unido	2013	Inglês	Examinar como os diferentes tipos de doença mental que provocaram vários níveis de criminalidade previstos e comparar com fatores que podem também provocar resposta negativa, especificamente, um histórico criminal e desvantagem social.	Os resultados demonstraram que são significativamente mais propensos a pensar que um personagem poderia "eventualmente" cometer crime futuro se ele tem doença mental.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
4	PETERSEN, I.; BHANA, A.; SWARTZ, L.	Afr J Psychiatry (Johannesbg)	Mental health promotion and the prevention of mental disorders in South Africa.	África do Sul	2012	Inglês	Realizar revisão documental do estado atual da promoção da saúde mental e da prevenção das doenças mentais na África do Sul.	Vê a necessidade de programas para tratar depressão materna e fortalecer apego e estimulação psicossocial durante a infância, fortalecer famílias, promover a saúde nos ambientes escolares, discutindo a violência por parceiro íntimo e construindo a saúde por meio do reforço do capital social.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais
5	PRIEVE, S. <i>et al.</i>	Eur J Public Health.	Mental health-care provision for marginalized groups across Europe: findings from the PROMO study.	Reino Unido	2013	Inglês	Descrever as características dos serviços que prestam cuidados de saúde mental para pessoas com transtornos mentais de grupos socialmente marginalizados nas capitais europeias.	Todas as cidades tiveram os serviços específicos de grupo para os sem-abrigo, trabalhadores do sexo de rua e requerentes de asilo / refugiados.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde; A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
6	SUN, S. <i>et al.</i>	Scand J Public Health.	Health-related quality of life (EQ-5D) among homeless persons compared to a general population sample in Stockholm County, 2006.	Suécia	2012	Inglês	Descrever e comparar a qualidade de saúde da vida (QV) entre as pessoas sem-abrigo com uma amostra da população geral no Condado de Estocolmo e analisar a importância de certos determinantes sociais da saúde entre os sem-teto.	A doença crônica foi três vezes mais comum entre os desabrigados. Os sem-teto relataram mais problemas, em especial os mais graves, em todas as dimensões do EQ-5D. A maioria dos problemas citados se relacionavam à dimensão ansiedade / depressão.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização
7	HART, C. <i>et al.</i>	Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden	A UK population-based study of the relationship between mental disorder and victimisation.	Reino Unido	2012	Inglês	Estabelecer a prevalência de vitimização em uma amostra de base populacional do Reino Unido e investigar a associação entre transtorno mental e vitimização.	Transtorno mental aos 46 anos foi significativamente associado com vitimização criminal e violência, mesmo após o ajuste para possíveis fatores de confusão. A história prévia de transtorno mental foi considerada como um preditor robusto de vitimização criminal e violência.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
8	GUSTAFSSON, P. E. <i>et al.</i>	Am J Orthopsychiatry	Sociocultural disadvantage, traumatic life events, and psychiatric symptoms in preadolescent children.	Suécia	2009	Inglês	Examinar as influências específicas de adversidade psicossocial em internalizar contra sintomas de externalização, como explica desvantagem relativa à local de moradia/bairro, desvantagem sociocultural, e exposição a eventos traumáticos interpessoais e não interpessoais.	Em contraste, os eventos de vida traumáticos e traumas especialmente interpessoais foram relacionados à externalização, mas não a sintomas de internalização.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais
9	BARRETT, B. <i>et al.</i>	Crim Behav Ment Health	Factors predicting arrest for homeless persons receiving integrated residential treatment for co-occurring disorders.	Estados Unidos da América	2009	Inglês	Analisar os fatores de risco que afetam as taxas de prisão em uma coorte de pessoas sem-abrigo com transtornos psiquiátricos e de abuso de substâncias concomitantes.	Percebida necessidade dos participantes para os serviços de saúde mental de redução do risco de prisão, enquanto a sua percepção das necessidades médicas aumentou esse risco.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização
10	DASHIFF, C. <i>et al.</i>	J Child Adolesc Psychiatr Nurs	Poverty and adolescent mental health.	Estados Unidos da América	2009	Inglês	Discutir o significado da pobreza e seu impacto sobre os serviços de saúde mental e saúde mental de adolescentes.	Os resultados indicaram que os enfermeiros precisam ser agentes ativos na prestação de serviços de saúde mental para adolescentes em situação de pobreza e aumentar a sua defesa para a criação de mudanças políticas que atendam às necessidades de saúde mental da população.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais



Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
11	FORCHUK, C. <i>et al.</i>	J Psychiatr Ment Health Nurs	Developing and testing an intervention to prevent homelessness among individuals discharged from psychiatric wards to shelters and 'No Fixed Address'.	Canadá	2008	Inglês	Realizar e testar intervenção para evitar falta de moradia associada com alta em hospital psiquiátrico para abrigo diretamente a "nenhum endereço fixo."	Os resultados deste piloto foram tão dramáticos que a randomização para o grupo controle foi descontinuada. As discussões estão em curso para implementar rotineiramente a intervenção. Melhorias sistêmicas podem evitar falta de moradia para as pessoas da alta enfermarias psiquiátricas.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.
12	TAYLOR, H. C. <i>et al.</i>	J Child Health Care	Listening to service users: young homeless people's experiences of a new mental health service.	Reino Unido	2007	Inglês	Investigar experiências de jovens moradores de rua.	Os jovens identificaram vários aspectos inerentes e importantes para a abordagem terapêutica prática, solidária e à flexibilidade das intervenções oferecidas, o que contribuiu para o sucesso do serviço.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
13	HWANG, S. W. <i>et al.</i>	Am J Public Health.	Universal health insurance and health care access for homeless persons.	Canadá	2010	Inglês	Examinar a extensão das necessidades não satisfeitas e as barreiras ao acesso a cuidados de saúde entre as pessoas sem-abrigo dentro de um sistema de seguro saúde universal.	Necessidades de saúde não atendidas foram relatadas por 17% dos participantes. Comparados à população geral de Toronto, necessidades não atendidas foram significativamente mais comuns entre os indivíduos sem-abrigo, especialmente entre as mulheres sem-abrigo e com filhos.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização
14	DRUMMOND, B. L. DA C.; RADICCHI, A. L. A.; GONTIJO, E. C.D.	Rev Bras Epidemiol	Social factors associated with mental disorders with risk situations in the primary health care.	Brasil	2014	Português e Inglês	Avaliar os pacientes com transtornos mentais, com ou sem situações de risco, tratados em unidades de atenção primária à saúde.	Os fatores que permaneceram associados aos TM-CR foram gênero masculino (OR = 3,62; IC95%:1,84 – 7,09), ter somente "até um parente próximo (OR = 2,53; IC95%:1,18 – 5,42); "não conseguir retornar para casa" quando saiu do espaço onde vive (OR = 3,49; IC95%:1,40 – 8,71). A redução na dimensão afetiva da escala do Medical Outcomes Study (MOS) aumenta a chance de TM-CR.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
15	JAWAID, A. <i>et al.</i>	J Intellect Disabil Res	'Too withdrawn' or 'too friendly': considering social vulnerability in two neuro-developmental disorders.	Suíça	2012	Inglês	Demonstrar como atipicidades da cognição social podem contribuir para a vulnerabilidade social nessas populações.	Embora diferentes intervenções comportamentais têm sido tentadas para melhorar o funcionamento social nessas populações, houve grande variabilidade no seu sucesso.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais
16	KRUEGER, P. M.; SAINT ONGE, J. M.; CHANG, V. W.	Soc Sci Med.	Race/ethnic differences in adult mortality: the role of perceived stress and health behaviors.	Estados Unidos da América	2011	Inglês	Examinar se os comportamentos não saudáveis e estresse podiam mediar a raça / disparidades étnicas na mortalidade e examinar a desvantagem negra na mortalidade, em relação aos brancos.	Compatível com as perspectivas de vulnerabilidade social, o tabagismo é mais prejudicial para os negros do que para os brancos. Em comparação com os brancos, tabagismo atual tem uma relação mais fraca com a mortalidade para os hispânicos e os baixos ou altos níveis de consumo de álcool, altos níveis de inatividade física e horas de sono curtos ou longos têm relações mais fracas com a mortalidade dos negros.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
17	MONTGOMERY, P.; BROWN, S.; FORCHUK, C.	Women's Health Issues	A Comparison of Individual and Social Vulnerabilities, Health, and Quality of Life Among Canadian Women With Mental Diagnoses and Young Children	Canadá	2011	Inglês	Examinar se existem diferenças entre as mulheres com problemas de saúde mental que tiveram ou não filhos em relação à vulnerabilidade social, de saúde e qualidade de vida.	Em comparação com as mulheres com crianças mais velhas e os casais sem filhos, mulheres com filhos pequenos foram mais frequentemente sem-teto, tiveram menos pontos fortes / recursos, maior funcionamento intelectual / cognitivo, e uma baixa percepção de qualidade de vida em relação à sua situação financeira.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais
18	MURAMOTO, M. T.; MÂNGIA, E. F.	Ciência e Saúde Coletiva	A sustentabilidade da vida cotidiana: Um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André (SP, Brasil)	Brasil	2011	Português e Inglês	Caracterizar as redes sociais de usuários do NAPS II, em Santo André (SP).	Os resultados apontaram que o grupo estudado possui rede social empobrecida; a trajetória de vida dos sujeitos está relacionada a esse empobrecimento, uma vez que as rupturas provocadas pelas situações de crise ou de institucionalização os retiram da rede de relações, colocando-os em situação de vulnerabilidade social.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
19	HEATHCOTE, K. E. <i>et al.</i>	Australian Journal of Rural Health.	Correlates of comorbid mental disorders in a regional community-based sample	Austrália	2009	Inglês	Investigar a correlação e impacto dos transtornos que coexistem em um cenário rural.	Os participantes com transtornos coexistentes eram mais propensos a ser do sexo masculino, relatar uma história de agressão infantil grave e tinham níveis mais elevados de neurotiquíssimo, sofrimento psíquico e comportamento de busca de ajuda.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais;  A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização.
20	SIRIWARDHANA, C. <i>et al.</i>	PLoS ONE	Prolonged Internal Displacement and Common Mental Disorders in Sri Lanka: The COMRAID Study	Estados Unidos da América	2013	Inglês	O estudo COMRAID foi realizado no ano de 2011 como uma avaliação abrangente dos muçulmanos no noroeste do Sri Lanka que tinham sido deslocadas desde 1990 devido ao conflito, para investigar a prevalência e se correlaciona de transtornos mentais comuns.	Os seguintes fatores foram significativamente associados com TMC: desemprego (odds ratio de 2,8, 95% intervalo de confiança), viúvo ou divorciado estado e insegurança alimentar.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
21	PARK-LEE, E. <i>et al.</i>	CBHSQ Data Review	Receipt of Services for Substance Use and Mental Health Issues Among Adults: Results from the 2016 National Survey on Drug Use and Health	Estados Unidos da América	2012	Inglês	Pessoas nos Estados Unidos sofrem de transtornos mentais e transtornos por uso de substâncias (SUDs), mas apenas um subconjunto desses indivíduos realmente recebe serviços.	Este relatório fornece as descobertas mais recentes do NSDUH sobre o recebimento do tratamento por uso de substâncias e as tendências no uso de serviços de saúde mental entre adultos com 18 anos ou mais nos Estados Unidos. As conclusões apresentadas no relatório podem ser úteis para monitorar o uso de serviços de tratamento de uso de substâncias e saúde mental e avaliar se os adultos estão recebendo os serviços de que precisam.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
22	SAWYER, M. G. <i>et al.</i>	Australian & New Zealand Journal of Psychiatry	Access to health professionals by children and adolescents with mental disorders: Are we meeting their needs?	Austrália	2018	Inglês	Identificar a porcentagem de crianças de 4 a 17 anos com transtornos mentais na Austrália que compareceram a profissionais de saúde em visitas únicas ou repetidas para obter ajuda para problemas emocionais e comportamentais durante um período de 12 meses. Identificar fatores associados a visitas únicas e repetidas e o tempo médio entre as visitas. Comparar o número de visitas relatadas pelos pais com as visitas registradas na Tabela de Benefícios do Medicare.	Identificar a porcentagem de crianças de 4 a 17 anos com transtornos mentais na Austrália que compareceram a profissionais de saúde em visitas únicas ou repetidas para obter ajuda para problemas emocionais e comportamentais durante um período de 12 meses. Identificar fatores associados a visitas únicas e repetidas e o tempo médio entre as visitas. Comparar o número de visitas relatadas pelos pais com as visitas registradas na Tabela de Benefícios do Medicare.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
23	LOPES, C. S. <i>et al.</i>	International Journal for Equity in Health	Inequities in access to depression treatment: results of the Brazilian National Health Survey – PNS	Brasil	2016	Inglês	Apesar de a depressão ser um dos transtornos mentais mais prevalentes no mundo, o acesso ao tratamento ainda é insuficiente, especialmente em países de baixa e média renda. O objetivo deste estudo é investigar as diferenças no acesso ao tratamento para a depressão, de acordo com características sociodemográficas, área geográfica e multi-morbididade em uma amostra nacionalmente representativa de indivíduos com depressão.	A prevalência geral de depressão foi de 7,9% (IC 95% 7,5 a 8,3). Entre aqueles com depressão, 78,8% não receberam nenhum tratamento e 14,1% receberam apenas farmacoterapia. Análises multivariáveis mostraram que ser do sexo feminino, branca, com idade entre 30 e 69 anos, morar em outras regiões além do Norte, ter ensino superior e ter múltiplas morbidades esteve associada independentemente à maior probabilidade de acesso a qualquer tratamento.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.



Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
24	HAILEMARIAM, M. <i>et al.</i>	International Journal for Equity in Health	Equitable access to integrated primary mental healthcare for people with severe mental di- sorders in Ethiopia: a formative study	Etiópia	2016	Inglês	Espera-se que a pres- tação de cuidados de saúde mental através da integração na aten- ção primária melhore o acesso à assistência, mas nem todos os grupos populacionais podem se beneficiar igualmente. O objetivo deste estudo foi informar a entrega de um novo serviço de saúde mental baseado em atenção primária na Etiópia rural, identifica- ndo possíveis barreiras ao acesso equitativo à saúde mental e estratégias para superá-las.	A saúde mental basea- da na atenção primária foi considerada um de- senvolvimento positivo e aumentaria a disponi- bilidade, acessibilidade e acessibilidade dos tratamentos. Baixos ní- veis de conscientização da comunidade e pre- ferência geral pela cura tradicional e religiosa foram levantados como possíveis desafios à aceitabilidade da saúde mental integrada.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos men- tais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
25	XU, L. <i>et al.</i>	Epidemiology and Psychiatric Sciences	Household economic burden and outcomes of patients with schizophrenia after being unlocked and treated in rural China	China	2019	Inglês	Pacientes com transtornos mentais graves em ambientes com poucos recursos têm acesso limitado aos serviços, resultando em sobrecarga de prestação de cuidados para as famílias. Em casos extremos, isso levou à restrição a longo prazo dos pacientes em suas casas. A China passou por uma iniciativa nacional para desbloquear pacientes e fornecer tratamento contínuo. Este estudo tem como objetivo quantificar a carga econômica das famílias após o desbloqueio e o tratamento e identificar os fatores associados ao aumento da carga devido à esquizofrenia.	Após participar da intervenção, 85% dos pacientes continuaram a receber serviços de saúde mental, 70% usavam a medicação prescrita e 80% nunca eram trancados novamente. Os membros da família relataram uma diminuição significativa da carga de cuidado após o recebimento da intervenção.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
26	SILVA, A. T. C. DA; MENEZES, P. R.	Revista de Saúde Pública	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde	Brasil	2008	Português	Estimar a prevalência da síndrome do esgotamento profissional e de transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde, identificando fatores associados.	No total, 24,1% dos entrevistados apresentaram síndrome do esgotamento profissional. Níveis moderados ou altos de esgotamento profissional foram observados em 70,9% dos participantes para exaustão emocional, em 34% para despersonalização e em 47,5% para decepção. A prevalência de transtornos mentais comuns foi 43,3%. Foram observadas associações positivas entre as dimensões de esgotamento profissional. Presença de transtorno mental comum associou-se independentemente com maiores níveis de exaustão emocional e decepção.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde.

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
27	SOUZA, L. B. DE; PANUNCIO-PIN- TO, M.P.; FIORATI, R. C.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupa- cional	Crianças e adoles- centes em vulne- rabilidade social: bem-estar, saúde mental e participa- ção em educação	Brasil	2019	Português e Inglês	Analisar a condição de vida de famílias em vulne- rabilidade social e sua potencial relação com bem-estar, saúde mental e a participação escolar das crianças e adoles- centes.	Foi possível, através das entrevistas e dos mapas corporais, identificar um sofrimento emocional por parte das crian- ças e adolescentes, negligenciados pela família, escola e Estado. Observou-se, também, o prejuízo quanto ao desempenho escolar das crianças e adoles- centes devido a fatores relacionados à cultura de exclusão, à vulnera- bilidade social, à falta de estímulo da famí- lia, e o despreparo da escola e dos professo- res para trabalhar com tal população e sua realidade.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos men- tais e os determi- nantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
28	BARROS, F. C. <i>et al.</i>	Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	Social inequalities in mental disorders and substance misuse in young adults	Brasil	2018	Inglês	Investigar a associação entre transtornos mentais e abuso de substâncias aos 30 anos de idade com sexo, posição socioeconômica ao nascimento e trajetórias de renda familiar.	Os indivíduos no quintil de menor renda ao nascer apresentaram 2 a 5 vezes mais transtornos mentais e abuso de substâncias do que aqueles no quintil mais alto. Os jovens adultos que sempre foram pobres ou não eram pobres ao nascer, mas eram pobres aos 30 anos de idade tiveram uma prevalência maior de transtornos mentais do que os outros grupos.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
29	SENANAYAKE, B. <i>et al.</i>	Indian Journal of Psychological Medicine	Stress and its social determinants – a qualitative study reflecting the perceptions of a select small group of the public in Sri Lanka	Sri Lanka	2020	Inglês	A exposição ao estresse, especialmente por períodos prolongados, pode resultar em distúrbios físicos e mentais. Para atribuir a causalidade ao seu perfil de doença associado, os determinantes sociais precisam ser identificados no nível da população. O objetivo deste estudo foi explorar percepções sobre estresse e seus prováveis determinantes sociais, entre uma coorte proposital do público do distrito de Colombo, Sri Lanka.	Elementos sobre o estresse e seus determinantes sociais entre o público no Sri Lanka parecem ser um amálgama de fatores socio-culturais e econômicos interconectados. No entanto, abordar esses determinantes sociais isoladamente (no nível individual) pode não ser viável, pois a maioria das causas parece estar fora do escopo do indivíduo.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

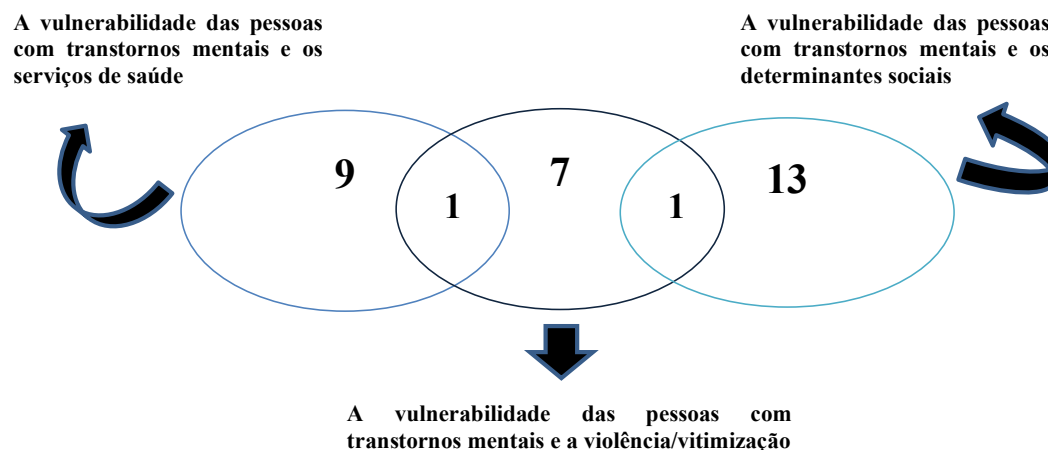
Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
30	BHAVSAR, V. <i>et al.</i>	Epidemiology and Psychiatric Sciences	Psychiatric symptoms and risk of victimisation: a population-based study from Southeast London	Reino Unido	2019	Inglês	Embora a violência seja um problema vital de saúde pública, nenhum estudo prospectivo testou a vulnerabilidade subsequente à violência, como vítima ou testemunha, em membros da população em geral com uma variedade de sintomas psiquiátricos ou avaliou a importância de uma carga maior de sintomas nessa vulnerabilidade.	Os sintomas psiquiátricos aumentam a responsabilidade pela vitimização em comparação com aqueles sem sintomas psiquiátricos, independentemente de um histórico anterior de exposição à violência e independentemente de eles mesmos serem autores de violência. Os médicos devem estar atentos ao impacto dos sintomas psiquiátricos na vulnerabilidade à vitimização, inclusive entre aqueles com sintomas psiquiátricos comuns e entre aqueles que não são considerados em risco de perpetração de violência.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização

Artigo	Autores	Periódico	Título	País	Ano	Idioma	Objetivo	Resultados	Categoria da discussão
31	JORM, A. F.; MULDER, R. T.	Australian & New Zealand Journal of Psychiatry	Prevention of mental disorders requires action on adverse childhood experiences	Austrália	2018	Inglês	O aumento da disponibilidade de tratamento não reduziu a prevalência de transtornos mentais, sugerindo a necessidade de maior ênfase na prevenção. Com doenças físicas crônicas, os esforços de prevenção bem-sucedidos se concentraram na redução dos grandes fatores de risco.	Tomar medidas em experiências adversas na infância pode ser nossa melhor chance de emular o sucesso das ações de saúde pública para prevenir doenças físicas crônicas e, assim, reduzir a grande carga global de transtornos mentais.	A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O Gráfico 1 mostra a quantidade de artigos segundo as categorias em que foram agrupados.

**Gráfico 1** – Número de artigos em cada categoria resultante da análise dos dados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).



## A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde

Essa categoria é composta por dez artigos. Dentre eles, dois artigos são provenientes do Canadá, dois do Reino Unido, dois do Brasil, um dos Estados Unidos da América, um da Austrália, um da Etiópia e um da China.

Os profissionais de saúde possuem contato com as pessoas com transtornos mentais, o que se torna parte de seu cotidiano. Entretanto, esse contato foi ampliado devido à mudança do atendimento público em saúde mental com a criação pelo Ministério da Saúde (MS) em 1991 do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e posteriormente em 1994 do Programa de Saúde da Família (PSF), o que gerou uma demanda pela criação de novos serviços especializados, como as Equipes de Saúde da Família (ESF), que é composta por médico, enfermeiro, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) e, conseqüentemente, a busca por profissionais capacitados se fez necessária. Nesse sentido, é crescente a preocupação relacionada à qualidade dos serviços prestados com foco nos pacientes e seus familiares, visando-se reduzir progressivamente as internações e criar condições para que os pacientes se reintegrem à sociedade, ampliando suas possibilidades neste novo contexto (SILVA; MENEZES, 2008).

Embora muitas pessoas sofram de transtornos mentais e transtornos por uso de substâncias, apenas um subconjunto desses indivíduos realmente recebe tratamento (PARK-LEE *et al.*, 2012). Para resolver esse problema com sucesso em âmbito populacional, é essencial que serviços universais e os específicos sejam empregados da maneira mais eficaz possível. Isso é particularmente importante para os serviços prestados pelos profissionais de saúde mental, porque esses serviços são caros e, muitas vezes, relativamente escassos (SAWYER *et al.*, 2018).

Segundo os estudos analisados, a relação entre pessoas com transtornos mentais e os serviços de saúde enfrenta dois grandes desafios: preparo/capacitação dos profissionais de saúde para lidar com as pessoas com transtornos mentais (RAVITZ

*et al.*, 2013); a dificuldade desse grupo marginalizado acessar os serviços e tratamentos em saúde (FORCHUK *et al.*, 2008; PRIEBE *et al.*, 2013), além do fato do transtorno mental ser altamente incapacitante com outras condições médicas. A capacitação é, portanto, um desafio, uma vez que pode ser mal concebida. Contudo, é fundamental para a melhoria do acesso ao tratamento de pacientes com transtorno mental em situação de vulnerabilidade (RAVITZ *et al.*, 2013). Uma abordagem terapêutica mais prática, solidária, com intervenções mais flexíveis pode contribuir para o sucesso do serviço (TAYLOR *et al.*, 2007).

Corroborando com esses dados, estudo brasileiro que buscou apresentar estimativas nacionalmente representativas do acesso ao tratamento para a depressão entre os brasileiros, demonstrou que aproximadamente 80% dos indivíduos com sintomas depressivos clinicamente relevantes não receberam nenhum tratamento, sendo a região Norte do país a com maior proporção de indivíduos não tratados e a região Sul com a menor proporção. Para aqueles que receberam tratamento, apenas a farmacoterapia foi mais comum, principalmente entre indivíduos da região Sul. Com relação à aquisição de medicamentos, a maioria das pessoas com depressão teve acesso a medicamentos gratuitos no sistema público de saúde (47,4%), e essa proporção foi marcadamente maior no Sul (54,6%) e menor no Norte (34,8%). No entanto, parcela considerável dos indivíduos teve que pagar por seus medicamentos (41,8%) (LOPES *et al.*, 2016).

Estudo realizado no distrito de Sodo, na Etiópia, com o objetivo de identificar as possíveis barreiras ao acesso equitativo aos cuidados de saúde mental e como podem ser superadas na Etiópia rural destacou que a maioria dos participantes reforçou a atual ausência de um serviço no distrito como uma das maiores barreiras ao acesso à saúde mental, afetando as decisões sobre onde procurar atendimento e quando iniciar a busca por ajuda. Atualmente, apenas aqueles com recursos financeiros suficientes podem acessar os cuidados de saúde mental viajando para lugares distantes (HAILEMARIAM *et al.*, 2016).

Além disso, estudo desenvolvido na China aponta, em sua discussão, que para muitos que foram mantidos internados em algum serviço de saúde mental foi a primeira vez que puderam acessar tratamento eficaz, acessível e sustentável. Na população de pacientes do estudo, 85% receberam atendimento médico contínuo após serem desbloqueados, ou seja, após receberem alta, e 80% nunca foram internados novamente. Paralelamente à melhora do estado de saúde mental e do funcionamento do paciente, as famílias relataram diminuição significativa no ônus do cuidado (XU *et al.*, 2019). Essa lacuna de tratamento é marcada por disparidades sociais e geográficas, uma vez que aqueles que mais precisam de cuidados, como os mais pobres e os que vivem em regiões onde os recursos saúde mental são limitados, enfrentam maior dificuldade em receber cuidados adequados para a depressão (LOPES *et al.*, 2016).

Diante deste quadro, constatam-se dois desafios: como tornar o serviço mais acessível para as pessoas que precisam de tratamento; e como os profissionais do serviço são capacitados para atender essa demanda. Essas duas barreiras podem dificultar ou até mesmo prejudicar o tratamento desses pacientes, agravando ainda mais seu contexto de vulnerabilidade.

### A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e os determinantes sociais

Essa categoria é composta por 14 artigos, sendo quatro provenientes dos Estados Unidos da América, quatro do Brasil, um do Canadá, um do Sri Lanka, um da Austrália, um da África do Sul, um da Suécia e um da Suíça.

Os determinantes da saúde mental e dos transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, condições de trabalho e apoio comunitário. Estresse, genéti-

ca, nutrição, infecções perinatais e exposição a perigos ambientais também são fatores que contribuem para os transtornos mentais (OPAS, 2018b). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais é causada por fatores sociais e do meio ambiente em que vivem (FUNK *et al.*, 2010). Populações que foram impelidas a um deslocamento forçado, devido à pobreza, podem apresentar altas taxas de transtornos mentais (SIRIWARDHANA *et al.*, 2013) e pessoas com transtornos mentais são mais propensas a viverem sozinhas, sofrerem bullying e outras formas de abuso, além de viverem relacionamentos mais instáveis (JAWAID *et al.*, 2012). Também possuem mais chances de estarem desempregadas e terem níveis mais baixos de educação (HEATHCOTE *et al.*, 2009).

O sofrimento psíquico atinge com maior amplitude as pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma vez que as condições socioeconômicas têm grande impacto na qualidade de vida e bem-estar de pessoas e grupos com menores recursos. Ainda, as pessoas que sobrevivem nessas condições estão expostas a uma série de eventos de vida potencialmente adversos, o que trará consequências para as relações familiares e comunitárias. Assim, a vulnerabilidade social se traduz pelo acesso precário ao trabalho, renda e escolarização, afetando a trajetória das famílias, e de forma direta o cuidado de seus integrantes (SOUZA; PANUNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

Fatores genéticos, familiares e ambientais, assim como viver em bairros com condições precárias, podem influenciar a saúde mental (MONTGOMERY; BROWN; FORCHUK, 2011; PETERSEN; BHANA; SWARTZ, 2012; RUDOLPH *et al.*, 2014). Minorias étnicas também podem sofrer maiores níveis de estresse e apresentar comportamentos menos saudáveis e diferenças nos índices de mortalidade (KRUEGER; SAINT ONGE; CHANG, 2011). Baixa renda familiar (DASHIFF *et al.*, 2009), instabilidade no emprego, dívidas e baixo status social podem desencadear situações estressantes ou maior exposição a eventos negativos ou mesmo violentos, que por sua vez, também

podem impactar a saúde mental das pessoas envolvidas nesses contextos (GUSTAFSSON *et al.*, 2009).

Reforçando esses dados, estudo brasileiro, cujo objetivo foi investigar a associação entre transtornos mentais e abuso de substâncias aos 30 anos de idade com sexo, posição socioeconômica ao nascimento e trajetórias de renda familiar, concluiu que ao comparar as quatro diferentes trajetórias socioeconômicas entre o nascimento e os 30 anos, que aqueles que sempre viveram na pobreza apresentaram maior prevalência de transtornos mentais e abuso de substâncias. Curiosamente, comparando aqueles que mudaram suas trajetórias de renda familiar entre nascimento e início da idade adulta, o grupo de jovens adultos que viveram seus primeiros anos de vida em um ambiente pobre, mas cujas famílias melhoraram suas condições econômicas algum tempo após a infância, mostrou uma tendência para menor prevalência de transtornos mentais, em comparação com o grupo cujas famílias estavam em melhor situação nos primeiros anos de vida, mas depois se tornaram pobres nos últimos anos (BARROS *et al.*, 2018).

Aspecto importante no enfrentamento de situações de vulnerabilidade é a rede social de apoio, que pode melhorar o campo psicossocial dos sujeitos. No entanto, pessoas com diagnóstico de transtorno mental tendem a ser excluídas socialmente, perdendo, dessa forma, sua rede de apoio (DRUMMOND; RADICCHI; GONTIJO, 2014; MURAMOTO; MÂNGIA, 2011) e aprofundando ainda mais sua vulnerabilidade.

Nesse sentido, estudo desenvolvido no Sri Lanka concluiu que os determinantes sociais estavam interconectados, geralmente entre domínios socioculturais e econômicos. No entanto, vários desses fatores estavam fora do escopo do alcance pessoal do indivíduo, exigindo gerenciamento das expectativas da sociedade. Isso resulta em que indivíduos que sofrem de estresse podem não ser capazes de mitigar os eventos causadores de estresse sozinhos. Portanto, são necessários fortes programas de apoio social, programas inclusivos de desenvolvimento

econômico, serviços de aconselhamento público (gratuitamente) e iniciativas políticas nacionais holísticas para ajudar as pessoas afetadas (SE-NANAYAKE *et al.*, 2020).

Em um contexto de vulnerabilidade social e de injustiça ocupacional, pode haver prejuízo de acesso e poucas oportunidades de vivenciar ocupações fundamentais (SOUZA; PANUNCIO-PINTO; FIORATI, 2019). Com isso, pode-se dizer que o transtorno mental e a vulnerabilidade, muitas vezes, são concomitantes e geram um ciclo vicioso. Nessa perspectiva, grupos vulneráveis compartilham desafios comuns relacionados à sua condição social e econômica, como: estigma e discriminação; violência e abuso; restrições ao exercício dos direitos civis e políticos; exclusão de participar plenamente na sociedade; acesso reduzido a serviços sociais e de saúde; acesso reduzido a serviços de emergência, falta de oportunidades educacionais; exclusão de oportunidades de emprego e consequente geração de renda; aumento da incapacidade e morte prematura (FUNK, *et al.*, 2010).

### A vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e a violência/vitimização

Essa categoria é composta por nove artigos, sendo quatro provenientes do Reino Unido, dois da Austrália, um da Suécia, um dos Estados Unidos da América e um do Canadá.

O estigma com relação ao transtorno mental é muito alto, assim como o estigma com relação às pessoas vulneráveis e criminalizadas é igualmente nocivo (BARRETT *et al.*, 2009). Uma ideia que eleva o estigma associado à doença mental é o aumento da periculosidade (risco/perigo) percebido nas pessoas com transtorno mental (NEE; WITT, 2013), associando esses sujeitos a atos violentos ou a crimes.

Todavia, o que se constata é uma situação contrária: pessoas com transtorno mental podem correr mais risco de se tornarem vítimas do que autores de violência (HART *et al.*, 2012). Podem apresentar relatos de agressão na infância, maior sofrimento psíquico e comportamento de busca

de ajuda (HEATHCOTE *et al.*, 2009). Grupos marginalizados geralmente apresentam baixo nível de qualidade de vida, com maior incidência de doenças crônicas, ansiedade e depressão (SUN *et al.*, 2012). Oferecer um bom cuidado para grupos marginalizados é algo difícil, já que encontram dificuldades para acessar serviços de saúde (HWANG *et al.*, 2010) e, por outro lado, os serviços de saúde enfrentam desafios para se aproximar destes indivíduos (PRIEBE *et al.*, 2013).

Pessoas com sintomas psiquiátricos comuns e maior número de sintomas têm maior vulnerabilidade à vitimização do que aquelas sem sintomas. Fatores de estilo de vida, como uso abusivo de álcool e drogas, bem como histórico de agressões, parecem ser responsáveis por parte dessa associação (BHAVSAR *et al.*, 2019).

Além disso, algumas experiências na infância podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, o que inclui abuso físico, sexual e emocional, negligência, pobreza, perda dos pais, violência doméstica, doenças físicas graves e exposição a doenças mentais dos pais, uso indevido de substâncias e comportamento criminoso (JORM; MULDER, 2018).

A violência e a vitimização estão próximas às pessoas com transtornos mentais que ora são vistas como agressores e, portanto, estigmatizados e, em outros momentos, como vítimas de agressões e cercados pela inércia da sociedade que reforça ainda mais a sua vulnerabilidade. É importante que os profissionais de saúde estejam atentos ao impacto dos sintomas psiquiátricos na vulnerabilidade à vitimização, inclusive entre aqueles com sintomas psiquiátricos comuns, como depressão, e entre aqueles que não são considerados em risco de sofrerem violência (BHAVSAR *et al.*, 2019).

### Limitações

A busca de artigos foi abrangente, mas centrou-se em publicações nos idiomas inglês, português e espanhol.

### Considerações finais

Apesar da reforma psiquiátrica ter sido instituída globalmente, as pessoas com transtornos mentais enfrentam inúmeros desafios, como estigma e discriminação, violência e abuso, restrição aos seus direitos, dentre eles o de acesso à saúde. Representam, portanto, um grupo vulnerável e invisível da população, especialmente no que se refere ao exercício de direitos.

Os direitos desses sujeitos são violados até mesmo no contexto dos serviços de saúde, seja pelo acesso reduzido, falta de preparo dos profissionais ou pela própria discriminação praticada pelos prestadores de assistência. Nesse sentido, os determinantes sociais influenciam a saúde mental das pessoas, podendo potencializar os transtornos, colocando-as em um maior estado de vulnerabilidade. O fato que chama atenção é a perpetuação da associação entre pessoas com transtornos mentais e violência ou crime, quando, na verdade, são mais propensas a serem vítimas de violência ou abusos.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre a temática, assim como a reavaliação das políticas públicas voltadas às pessoas com transtornos mentais, no intuito de se tornarem mais eficazes, tanto na garantia dos direitos desse grupo como na manutenção de sua saúde mental. O melhor preparo dos profissionais de saúde, aliado a políticas de saúde mais inclusivas e efetivas, são fundamentais para romper-se com a prejudicial interrelação entre vulnerabilidade social e transtornos mentais.

### Referências

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 19-32, Feb. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 2 mar. 2020.

BARRETT, B. *et al.* Factors predicting arrest for homeless persons receiving integrated residential treatment for co-occurring disorders. *Criminal Behaviour and Mental Health*, [S. l.], v. 19, n. 5, p. 291-297, Dec. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1002/cbm.742>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/cbm.742>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BARROS, F. C. *et al.* Social inequalities in mental disorders and substance misuse in young adults. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, [S. l.], v. 53, n. 7, p. 717-726, July 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-018-1526-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-018-1526-x#citeas>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BHAVSAR, V. *et al.* Psychiatric symptoms and risk of victimisation: a population-based study from Southeast London. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 168-178, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/S2045796018000537>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences>. Acesso em: 17 mar. 2020.

DASHIFF, C. *et al.* Poverty and Adolescent Mental Health. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 23-32, Feb. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6171.2008.00166.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1744-6171.2008.00166.x>. Acesso em: 18 mar. 2020.

DRUMMOND, B. L. DA C.; RADICCHI, A. L. A.; GONTIJO, E. C. D. Social factors associated with mental disorders with risk situations in the primary health care. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [São Paulo], v. 17, p. 68-80, 2014. Supl. 2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400060006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2014000600068](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000600068). Acesso em: 30 mar. 2020.

FORCHUK, C. *et al.* Developing and testing an intervention to prevent homelessness among individuals discharged from psychiatric wards to shelters and 'No Fixed Address'. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 569-575, Sep. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2008.01266.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18768009>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FUNK, M. *et al.* *Mental health and development: targeting people with mental health conditions as a vulnerable group*. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44257>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000200335](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335). Acesso em: 11 maio 2020.

GAMA, C. A. P. DA; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 69-84, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142014000100006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142014000100006). Acesso em: 17 mar. 2020.

GUSTAFSSON, P. E. *et al.* Sociocultural disadvantage, traumatic life events, and psychiatric symptoms in preadolescent children. *American Journal of Orthopsychiatry*, [S. l.], v. 79, n. 3, p. 387-397, July 2009. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0016559>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-18738-013>. Acesso em: 24 maio 2020.

HAILEMARIAM, M. *et al.* Equitable access to integrated primary mental healthcare for people with severe mental disorders in Ethiopia: a formative study. *International Journal for Equity in Health*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 121-130, Dec. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0410-0>. Disponível em: <https://equityhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-016-0410-0>. Acesso em: 2 jun. 2020.

HART, C. *et al.* A UK population-based study of the relationship between mental disorder and victimisation. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, [S. l.], v. 47, n. 10, p. 1581-1590, Oct. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-011-0464-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00127-011-0464-7>. Acesso em: 30 jun. 2020.

HEATHCOTE, K. E. *et al.* Correlates of comorbid mental disorders in a regional community-based sample. *The Australian Journal of Rural Health*, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 257-262, Oct. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1584.2009.01088.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1440-1584.2009.01088.x>. Acesso em: 7 jun. 2020.

HICKIE, I. B. *et al.* Right care, first time: a highly personalised and measurement-based care model to manage youth mental health. *The Medical Journal of Australia*, [S. l.], v. 211, n. 9, p. 3-46, Nov. 2019. Supplement. DOI: <https://doi.org/10.5694/mja2.50383>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.5694/mja2.50383>. Acesso em: 1 jul. 2020.

HWANG, S. W. *et al.* Universal Health Insurance and Health Care Access for Homeless Persons. *American Journal of Public Health*, [S. l.], v. 100, n. 8, p. 1454-1461, Aug. 2010. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.182022>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2901287/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

JAWAID, A. *et al.* 'Too withdrawn' or 'too friendly': considering social vulnerability in two neuro-developmental disorders. *Journal of Intellectual Disability Research*, [S. l.], v. 56, n. 4, p. 335-350, Apr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2011.01452.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2788.2011.01452.x>. Acesso em: 30 abr. 2020.

JORM, A. F.; MULDER, R. T. Prevention of mental disorders requires action on adverse childhood experiences. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, [S. l.], v. 52, n. 4, p. 316-319, Mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0004867418761581>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0004867418761581>. Acesso em: 1 jun. 2020.

KRUEGER, P. M.; SAINT ONGE, J. M.; CHANG, V. W. Race/ethnic differences in adult mortality: The role of perceived stress and health behaviors. *Social Science & Medicine*, [S. l.], v. 73, n. 9, p. 1312-1322, Nov. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.08.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953611004941?via%3Dihub>. Acesso em: 5 abr. 2020.

LECIC-TOSEVSKI, D. Is urban living good for mental health? *Current Opinion in Psychiatry*, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 204-209, May 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000489>. Disponível em: [https://journals.lww.com/co-psychiatry/Fulltext/2019/05000/Is\\_urban\\_living\\_good\\_for\\_mental\\_health\\_.11.aspx](https://journals.lww.com/co-psychiatry/Fulltext/2019/05000/Is_urban_living_good_for_mental_health_.11.aspx). Acesso em: 26 maio 2020.

LOPES, C. S. *et al.* Inequities in access to depression treatment: results of the Brazilian National Health Survey – PNS. *International Journal for Equity in Health*, [S. l.], v. 15, p. 154-161, Nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0446-1>. Disponível em: <https://equityhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-016-0446-1#citeas>. Acesso em: 20 maio 2020.

MONTGOMERY, P.; BROWN, S.; FORCHUK, C. A Comparison of Individual and Social Vulnerabilities, Health, and Quality of Life Among Canadian Women With Mental Diagnoses and Young Children. *Women's Health Issues*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 48-56, Jan./Feb. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.whi.2010.07.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049386710000964>. Acesso em: 29 maio 2020.

MURAMOTO, M. T.; MÂNGIA, E. F. A sustentabilidade da vida cotidiana: um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André (SP, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2165-2177, abr. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000400016>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000400016&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400016&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 29 maio 2020.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). *O que são os direitos humanos?* [S. l.], [2018?]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos>. Acesso em: 1 abr. 2020.

SAÚDE mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. *In: Nações Unidas*. Brasil, 10 out. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em: 26 mar. 2020.

NEE, C.; WITT, C. Public perceptions of risk in criminality: The effects of mental illness and social disadvantage. *Psychiatry Research*, [S. l.], v. 209, n. 3, p. 675-683, Oct. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2013.02.013>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178113000851?via%3Dihub>. Acesso em: 29 maio 2020.

NUNES, M. DE O. *et al.* Reforma e contrarreforma psiquiátrica: análise de uma crise sociopolítica e sanitária a nível nacional e regional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4489-4498, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25252019>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019001204489](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001204489). Acesso em: 29 abr. 2020.

NURJANNAH, I. *et al.* Human rights of the mentally ill in Indonesia. *International Nursing Review*, v. 62, n. 2, p. 153-161, June 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12153>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inr.12153>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Folha informativa* - Saúde mental dos adolescentes, [S. l.], set. 2018a. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839). Acesso em: 27 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Folha informativa* - Transtornos mentais, [S. l.], abr. 2018b. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839). Acesso em: 27 mar. 2020.

PARK-LEE, E. *et al.* Receipt of services for substance use and mental health issues among adults: Results from the 2016 National Survey on Drug Use and Health. *NSDUH Data Review*, United States, Sep. 2017. 35 p. Disponível em: <https://www.samhsa.gov/data/report/receipt-services-substance-use-and-mental-health-issues-among-adults-results-2016-national>. Acesso em: 1 jul. 2020.

PETERSEN, I.; BHANA, A.; SWARTZ, L. Mental health promotion and the prevention of mental disorders in South Africa. *African Journal of Psychiatry*, [S. l.], v. 15, n. 6, p. 411-416, Nov. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4314/ajpsy.v15i6.50>. Disponível em: <https://www.longdom.org/open-access/mental-health-promotion-and-the-prevention-of-mental-disorders-in-south-africa-jop-15-479.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

PRIEBE, S. *et al.* Mental health-care provision for marginalized groups across Europe: findings from the PROMO study. *The European Journal of Public Health*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 97-103, Feb. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckr214>. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/23/1/97/461961>. Acesso em: 30 mar. 2020.

RAMOS, D. K. R.; PAIVA, I. K. S. DE; GUIMARÃES, J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 839-852, mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.00512017>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000300839&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300839&tlng=pt). Acesso em: 12 maio 2020.

RAVITZ, P. *et al.* Continuing Education to Go: Capacity Building in Psychotherapies for Front-Line Mental Health Workers in Underserved Communities. *The Canadian Journal of Psychiatry*, [S. l.], v. 58, n. 6, p. 335-343, June 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/070674371305800605>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/070674371305800605>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ROCHA, P. R. DA; DAVID, H. M. S. L. Determination or determinants? A debate based on the Theory on the Social Production of Health. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 127-133, Feb. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000100017>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000100129&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000100129&script=sci_arttext). Acesso em: 08 abr. 2020.

RUDOLPH, K. E. *et al.* Neighborhood disadvantage in context: the influence of urbanicity on the association between neighborhood disadvantage and adolescent emotional disorders. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, IS. I., v. 49, n. 3, p. 467-475, Mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-013-0725-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-013-0725-8>. Acesso em: 20 maio 2020.

SAWYER, M. G. *et al.* Access to health professionals by children and adolescents with mental disorders: Are we meeting their needs? *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, IS. I., v. 52, n. 10, p. 972-982, Mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0004867418760713>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0004867418760713>. Acesso em: 20 maio 2020.

SENANAYAKE, B. *et al.* Stress and its social determinants – a qualitative study reflecting the perceptions of a select small group of the public in Sri Lanka. *Indian Journal of Psychological Medicine*, IS. I., v. 42, n. 1, p. 69-79, Jan./Feb. 2020. DOI: [10.4103/IJPSYM.IJPSYM\\_482\\_18](https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_482_18). Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4103/IJPSYM.IJPSYM\\_482\\_18](https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_482_18). Acesso em: 9 jun. 2020.

SILVA, A. T. C. DA; MENEZES, P. R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 921-929, out. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000500019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n5/6933.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

SIRIWARDHANA, C. *et al.* Prolonged Internal Displacement and Common Mental Disorders in Sri Lanka: The COMRAID Study. *PLOS ONE*, IS. I., v. 8, n. 5, p. e64742, May 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0064742>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0064742>. Acesso em: 7 maio 2020.

SOUZA, L. B. DE; PANUNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1812>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102019000200251&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000200251&lang=pt). Acesso em: 30 jun. 2020.

SUN, S. *et al.* Health-related quality of life (EQ-5D) among homeless persons compared to a general population sample in Stockholm County, 2006. *Scandinavian Journal of Public Health*, IS. I., v. 40, n. 2, p. 115-125, Mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/1403494811435493>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1403494811435493>. Acesso em: 7 maio 2020.

TAYLOR, H. C. *et al.* Listening to service users: young homeless people's experiences of a new mental health service. *Journal of Child Health Care*, IS. I., v. 11, n. 3, p. 221-230, Sep. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367493507079568>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367493507079568>. Acesso em: 10 jun. 2020.

XU, L. *et al.* Household economic burden and outcomes of patients with schizophrenia after being unlocked and treated in rural China. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, IS. I., v. 29, n. e81, p. 1-9, Dec. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/S2045796019000775>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31839018/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

---

### Carla Aparecida Arena Ventura

Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil; professora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil.

---

### Ana Beatriz Rizzo Zanardo

Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil, junto ao Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

---

### Rita de Cassia Consule

Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil, junto ao Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

---

### Endereço para correspondência

#### Carla Arena Ventura

Universidade de São Paulo  
Avenida dos Bandeirantes, 3900  
Monte Alegre 14040-902  
Ribeirão Preto, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*